

ENGAJAMENTO E INTERATIVIDADE NO ENSINO REMOTO: A SALA DE AULA DIGITAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

ENGAGEMENT AND INTERACTIVITY IN REMOTE EDUCATION: THE DIGITAL CLASSROOM IN PANDEMIC TIMES

Marina da Silva Barbosa¹
marinasbarbosa10@gmail.com
Mário Abel Bressan Júnior²
marioabelbj@gmail.com

RESUMO

Com a pandemia Covid-19 muitos setores da sociedade passaram por modificações, uma delas foi a área da Educação, em que para a contenção do vírus foi recomendado que as aulas presenciais fossem suspensas. Neste cenário, escolas e universidades encontraram como solução migrar as aulas para os ambientes virtuais. Com isso, neste trabalho objetiva-se analisar quais ferramentas podem ser eficazes para um ensino participativo e afetivo durante as aulas virtuais oferecidas aos alunos dos segundos semestres de Publicidade e Propaganda de quatro Universidades de Santa Catarina, a partir da suspensão das aulas presenciais. A metodologia utilizada terá finalidade exploratória, por meio de estudos bibliográficos e uma pesquisa qualitativa de descrição. Os resultados mostram os métodos e ferramentas utilizadas nas aulas virtuais, as formas de interação e como se construiu a afetividade entre professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Interatividade; Ambientes virtuais; Educação.

ABSTRACT:

With the Covid-19 pandemic, many sectors of society underwent by changes, one of them, was the educational area, which was forced to suspend face-to-face classes to contain the virus. In this scenario, schools and universities found as a solution the migration of face-to-face classes to online classes. Besides, this work seeks to analyze which tools can be effective for a participatory and affective teaching during the online classes offered to Marketing and Advertising students from the 2nd period from four universities located in the state of Santa Catarina, by the suspension of face-to-face classes. The methodology used in this work have exploratory purpose, passing through bibliographic studies and a qualitative research of description. The results introduces the tools and methods used in online classes, forms of interaction and how the affection between teachers and students was built.

KEYWORDS: Interactivity; Online classes; Education.

¹ Graduada em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

² Doutor em Comunicação Social, professor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 vem se caracterizando por ser um ano de dificuldades e um dos principais motivos é a pandemia mundial da Covid-19, a qual tem impactado muitos setores, incluindo a Educação. A maior recomendação para a contenção desse vírus é o isolamento social, o que fez com que qualquer ambiente onde houvesse circulação de pessoas fosse proibido de ficar aberto, isso incluiu as escolas e universidades. Com isso professores e alunos, que antes tinham uma relação presencial, tiveram que se adaptar a ambientes virtuais.

Essa situação nos abre uma lacuna para entendermos como está sendo esse processo de transição, pois se tem que no ensino presencial há um contato maior entre professor e aluno por estarem no mesmo ambiente. Porém, o avanço da tecnologia vem nos proporcionando novas culturas e ambientes para que, mesmo à distância, essa relação aconteça. A nova relação entre professores e alunos está acontecendo através de ambientes virtuais com o uso de redes sociais, web conferências e outras plataformas da internet.

Este artigo tem como problemas de pesquisa as seguintes perguntas: de que forma os ambientes virtuais podem contribuir para um ensino mais afetivo e integrador durante as aulas remotas? Quais ferramentas estão sendo mais utilizados nas aulas virtuais? Como essa nova cultura, pode ou não, auxiliar na relação afetiva e participativa entre professor e aluno?

A próxima seção trata de aspectos da educação que estão ligados à Cultura da Convergência. São citados conceitos e ferramentas presentes nesse meio atual dos ambientes convergentes, tais como o uso das redes sociais e o ensino híbrido, discutindo como isso influencia na afetividade entre alunos e professores. Sobre o tema serão trazidos autores como Hardagh (2009), Bannell (2016), Bacich, Neto e Trevisani (2015), entre outros.

Como objetivo geral esse trabalho busca analisar de que forma o processo de ensino e aprendizagem podem acontecer em ambientes digitais com a ajuda de ferramentas on-line. Os objetivos específicos deste trabalho são: analisar a adaptação dos alunos à realidade colocada a partir da suspensão das aulas; verificar quais ferramentas estão sendo mais utilizados por professores e alunos; entender de que forma essa nova cultura pode ou não auxiliar na relação afetiva e participativa entre professor e aluno.

Para entender melhor como está acontecendo essa transição de ambientes, foi feita uma pesquisa qualitativa com alunos do segundo semestre do curso de Publicidade e Propaganda das seguintes universidades catarinenses: Universidade do Sul de Santa Catarina

(UNISUL) em Tubarão, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) de Joaçaba, e Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) de Itajaí e de Joinville. Essa pesquisa aconteceu no formato de uma entrevista virtual para que, por meio das falas dos alunos, se pudessem alcançar os objetivos determinados.

Foram escolhidos alunos do segundo semestre, pois estão no começo da sua experiência universitária e iniciando uma avaliação sobre o curso que fazem. Por serem alunos de Publicidade e Propaganda, possuem um perfil voltado à comunicação e ao uso das tecnologias, proporcionando, desta forma, um contato com ambientes convergentes.

Este trabalho busca contribuir, principalmente, com acadêmicos de Comunicação Social que buscam entender mais sobre Ambientes Convergentes e Cultura Participativa. Ajudará também professores universitários a compreenderem o processo de ensino em ambientes virtuais por meio de uma pesquisa na qual os alunos expuseram as suas opiniões. A pesquisa auxiliará ainda na compreensão dos novos processos de aprendizagem no meio virtual e como pode acontecer a relação afetiva entre professor e aluno nesses novos ambientes.

2 EDUCAÇÃO E AMBIENTES VIRTUAIS

Diversos motivos fazem com que as pessoas diariamente estejam conectadas à internet: falar com amigos e família, trabalhar, jogar, manter-se atualizado, estudar. Cada pessoa busca no seu meio preferido as informações que julga mais úteis para si e com isso podemos observar que várias pessoas, não apenas jovens, estão cada vez mais dependentes das plataformas midiáticas, tornando-se caçadores e debatedores de conteúdo.

Atualmente as escolas e universidades têm um papel muito maior do que o de apenas transmitir conteúdos aos alunos, elas devem levá-los a criar hábitos, conhecer o mundo, cultivar relações e externar opiniões. Hoje em dia, essa tarefa se torna muito mais fácil, pois vivemos em uma era de constante evolução tecnológica e, relativamente, de fácil acesso a meios digitais.

Com este novo cenário, o ramo da educação tem buscado cada vez mais adaptar as novidades e tem mudado alguns aspectos das aulas tradicionais, em que os principais materiais eram apenas a lousa e o giz. Smartphones, notebooks, tablets, entre outros eletrônicos estão se tornando os mais novos objetos nas listas de materiais.

Cruz, Porto e Benia (2016, p. 5) afirmam que “os alunos estão tão envolvidos nos meios, que o modelo tradicional da escola já não chama mais a sua atenção e preferem prestar mais atenção no que se passa no mundo dos seus celulares do que na aula”. Com base nisso, as autoras concluem que, ao invés de restringir o uso desses materiais, cabe aos educadores se adaptarem às plataformas utilizando-as para interagir com os alunos.

A onipresença da tecnologia no dia a dia das pessoas tem modificado as relações sociais e as relações com a busca de conhecimento. A evolução dos meios digitais nos trouxe essa facilidade de acesso a diversos conteúdos, em poucos cliques podemos obter um mundo de informações. Com isso, não há como o meio da educação evitar essa mudança.

Para realizar mudanças significativas na área da educação, Bannel (2016) diz ser necessário rever teorias e atualizar conceitos sobre a cognição e aprendizagem dos seres humanos. Essa afirmação nos faz entender que para haver modificações de métodos tão enraizados como o do ensino é preciso um estudo sobre o comportamento da sociedade.

De modo geral, a formação dos professores e os projetos e modelos educacionais associados ao uso de computadores, internet e dispositivos móveis na educação formal seguem ancorados em conceitos e pressupostos sobre a cognição e aprendizagem formulados em contextos históricos muito distintos deste em que estamos vivendo e no qual estão sendo formadas as novas gerações. (BANNEL et al, 2016, p. 57)

Isso nos faz perceber que a educação, no seu processo de ensino e aprendizagem, precisa de modificações para acompanhar a evolução da tecnologia e o interesse cada vez maior dos estudantes por meios digitais. Sendo assim, a seguir veremos algumas propostas para a educação que acompanham essa mudança da sociedade.

Com essa necessidade de adaptação, Claudia Hardagh (2009) apresenta o conceito de Escola Expandida, que ressalta a importância e as transformações exigidas por uma geração que tem domínio do *ciber*³. Uma das propostas da Escola Expandida “é ampliar suas atividades com o uso da *Web 2.0*, que proporciona a interação e valoriza a construção das redes sociais.” (HARDAGH, 2009, p. 51)

A proposta de Escola Expandida caminha para um espaço democrático, interativo e colaborativo de construção do conhecimento, no sentido de desenvolver um ser social globalizado, que não pode ter sua formação cidadã e profissional somente dentro dos muros da escola, já que a rede mundial de conexão cultural e de comunicação exige indivíduos para uma sociedade mais complexa e sem fronteiras. (HARDAGH, 2009, p. 77)

³ Ciber é a abreviação da palavra Cibernético que exprime a noção de Internet ou comunicação entre redes de computadores.

A criação de redes sociais é uma necessidade humana vinda antes mesmo da Internet. Hardagh (2009) menciona que agora com a criação de ambientes virtuais a necessidade do homem de compartilhar, estar junto e colaborar pôde ser maximizada e facilitada. A rede social virtual no processo educativo tem como objetivo expandir a prática educacional explorando a comunicação múltipla e proporcionando a interatividade entre pessoas com o mesmo interesse.

Atualmente, essas pessoas têm encontrado ou descoberto algumas aplicações úteis na educação. As redes sociais podem gerar novas sinergias entre os membros de uma comunidade educativa, como por exemplo: facilita o compartilhamento de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, o estudo em grupo, a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, o compartilhamento de recursos (documentos, apresentações, links, vídeos) e, sobretudo, de projetos e fortalece o envolvimento dos alunos e professores e cria um canal de comunicação entre eles e outras instituições de ensino. (LORENZO, 2011)⁴

As redes sociais proporcionam um grande progresso pois abrem a possibilidade ao ensino em rede. Os alunos podem fazer debates nos ambientes virtuais, sob a orientação de um professor, sobre os temas exibidos na sala de aula e, de casa, podem tirar dúvidas sobre as aulas. Lorenzo (2011) também fala sobre as redes sociais especializadas que “são redes voltadas para um público específico, um grupo de participantes reunidos acerca de um interesse em comum.”. Essa rede volta-se a um público particular e dá aos participantes a oportunidade de debater sobre interesses em comum. As possibilidades são ilimitadas e os usuários podem ter vários focos.

Costa, Lima e Pinheiro (2019) apontam que o sucesso das redes sociais é devido à agilidade em compartilhar, ao imediatismo e à difusão de informações. Seja para fins educacionais, profissionais ou pessoais, essas características das redes sociais condizem com as necessidades do ser humano moderno.

De acordo com Claudia Hardagh (2009), os conteúdos hierarquizados, aprendizagem individual, horários rígidos de aula e a comunicação unilateral não condizem com o contexto de cibercultura. Com o uso de redes sociais as aulas se tornam mais interativas, sendo abertas “para a interação e os alunos podem ampliar a comunicação com usuários que

⁴ A referência não consta página pois a leitura foi feita em *e-book* pelo aplicativo *Kindle*.

não fazem parte do grupo da sala de aula, permitindo dessa forma a expansão da comunicação e a formação da rede social, [...]” (HARDAGH, 2009, p. 52).

Bacich, Neto e Trevisani (2015) falam que o uso das tecnologias na educação deve ser inserido de modo crítico e criativo, priorizando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos para que não sejam apenas receptores de informações. O uso das tecnologias deixa os trabalhos educacionais ainda mais significativos, pois contempla o presencial com o digital.

A maior facilidade de acesso à informação nos mostra novas formas de aprendizagem, o conhecimento é construído de forma coletiva e compartilhado a partir de poucos cliques. Com o conhecimento “sendo construído a muitas mãos é possível perceber que não há um conhecimento pronto e acabado, mas reorganizações conceituais que consideram diferentes cenários.” (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015).

De acordo com Bannel (2016), o acesso à informação unido às tecnologias digitais é uma possibilidade para a construção do conhecimento e, por meio de dinâmicas colaborativas, pode gerar práticas educacionais inovadoras. Com essas citações podemos ver que um dos tópicos mais importantes para que haja um processo de ensino e aprendizagem eficaz é o compartilhar de conhecimento tanto da parte do professor quanto do aluno.

O uso das tecnologias deve ser visto como um facilitador nos processos pedagógicos, pois pode ajudar tanto os professores quanto os alunos a desenvolverem outras habilidades, sejam eles nativos ou imigrantes das tecnologias. Bannel (2016) trabalha com a hipótese de que artefatos tecnológicos podem potencializar nossa capacidade cognitiva e defende que esses artefatos são o resultado das nossas necessidades culturais.

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e aprendizagem. Nesse sentido o ensino *on-line* permite tal personalização, uma vez que pode ajudar a preencher lacunas no processo de aprendizagem. (BACICH, NETO, TREVISANI, 2015)

Uma das modificações na metodologia de ensino inseridas nas tecnologias digitais é a utilização do Ensino Híbrido. Esse método possui diversas definições, mas em todas elas é apresentada a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modo presencial, que já vem ocorrendo há tempos com o processo acontecendo dentro da sala de aula, e o modo *on-line*, em que o ensino é promovido através do uso das tecnologias digitais.

A sala de aula tradicional e os espaços virtuais se transformam em ambientes complementares para que haja a aprendizagem. A expressão Ensino Híbrido para Bacich, Neto e Trevisani (2015) representa que não há uma forma única de aprender, mas que a aprendizagem é um processo contínuo que ocorre em diversos espaços e de diferentes formas.

Quando os diferentes ambientes se complementam, as trocas de experiência e conhecimento se intensificam. A relação entre professores e alunos também se modifica, pois o modelo de Ensino Híbrido favorece maior interação e colaboração entre os participantes. “O Ensino Híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem.” (BACICH; NETO; TREVIZANI, 2015)

Nesses ambientes diferenciados, baseado no Ensino Híbrido, os alunos são identificados com base em seus conhecimentos e habilidades em uma área específica. Para atendê-los melhor, o professor separa seus alunos em grupos de afinidades. Em um ambiente personalizado, o aluno informa ao professor como aprende melhor e juntos organizam seus objetivos de forma ativa. Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015), esse método busca proporcionar o protagonismo do aluno, pois de outro modo o processo de aprendizagem pode se tornar um método passivo.

O ensino híbrido e as metodologias ativas vem sendo muito discutidas nos últimos anos; pois estudiosos percebem que explorar o conhecimento usando esse viés de colocar o aluno como sendo o centro do processo educacional, sendo protagonista da construção de seu próprio conhecimento é sinônimo de buscar as respostas antes de pensar nas perguntas; passando de agente receptor para ser agente ativo no processo da construção do conhecimento. (COSTA; LIMA; PINHEIRO, 2019, p. 13)

Por muitos anos o professor foi visto como aquele que possuía o domínio total de uma determinada área de conhecimento, por isso algumas aulas baseadas em metodologias ativas podem causar certa estranheza tanto para os alunos quanto para os professores. Porém esses processos têm se mostrado com um potencial cada vez maior, pois acompanham as mudanças da sociedade e das tecnologias.

Podemos considerar que o Ensino Híbrido vem para agregar os processos pedagógicos integrando o uso das tecnologias digitais ao currículo escolar. Este método valoriza as relações interpessoais e a construção coletiva, não com o objetivo de menosprezar os métodos antigos de ensino, mas de encontrar diferentes maneiras de fazer o aluno aprender mais e com uma melhor qualidade.

O uso da educação *on-line* também pode se expandir para a educação presencial, na qual as aulas seriam adaptadas para envolver os alunos dentro da sala de aula e também fora dela, tornando os estudos mais interessantes tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Esse conceito se baseia na narrativa transmídia, que pode colaborar trazendo novas formas de ensinar e interagir com os alunos, estimulando os estudos em casa ou em outros lugares nos quais ele se sintam mais confortáveis.

Trazer a narrativa transmídia para sala de aula não é deixar de usar o giz, o pincel, a lousa e o livro, mas adicionar outros meios de ensino, assim como se usa o filme em sala de aula. Não se deve excluir um modo para usar o outro, e sim utilizar todos de forma a melhor conseguir a atenção do aluno para a aula. A narrativa tem uma grande vantagem porque ela não traz um único modelo para ser aplicada à educação, ela traz diversos modelos e ainda abre espaço para o educador criar o seu próprio modelo que irá se adequar melhor a seus alunos e a sua disciplina. (CRUZ, PORTO E BENIA, 2016, p. 6)

Neste contexto, Claudia Maurer (2014, p.21) afirma que “a transmídia, portanto, é sinônimo de acesso fácil e rápido a conteúdos interativos e participativos de qualquer lugar, causando, dessa forma, maior assimilação e interesse do público”. É na transmídia que os leitores buscam seus conteúdos em um processo de caça e coleta, no qual múltiplas plataformas são combinadas para construir uma narrativa maior.

Com isso, os conteúdos das aulas precisam ser flexibilizados já que, segundo Claudia Hardagh (2009, p. 85) o aluno “pode estar preparado para estudar um determinado conteúdo não exatamente no tempo e local propostos pelo professor, mas na *Web 2.0* como Escola Expandida”. Essa é a nova realidade apresentada pelas aulas em ambientes virtuais.

Nos ambientes convergentes as relações são muito mais interativas, o consumidor não é apenas um receptor, mas também pode participar ativamente na criação de conteúdos. Pensando na relação desse conceito com a educação, temos o professor não apenas como um orientador, mas como um colaborador no processo de aprendizagem incentivando o aluno a produzir e compartilhar seus próprios conhecimentos.

As redes sociais possibilitam um grande grau de conexão, mesmo que os alunos e professores não estejam dividindo o mesmo espaço físico. Os educadores, ao conhecer as possibilidades e a importância que esse método de aprendizagem propicia, podem se tornar facilitadores no processo de aprendizagem.

Ao fundamentar as práticas pedagógicas em um conhecimento pautado de forma individual e na ideia da cognição humana flexível, Bannel (2016) afirma que haverá infinitas

formas de aprendizagem pelas diferentes formas em que os humanos acessam o mundo. Mas ainda que as formas possam ser diferentes, a mediação de um professor é fundamental nesse processo.

Por intermédio desses meios a visão que o estudante tem de seu professor está mudando e a relação ultrapassa a sala de aula, pois também está presente nos ambientes virtuais. “O educador deixa de ser um vigilante para se tornar ‘sócio’ dos estudantes no desenvolvimento do conteúdo” (LORENZO, 2011)

Os educadores ao se darem conta da potencialidade de ensino e aprendizagem das redes de relacionamentos compreenderam que suas aulas iram além dos muros da instituição de ensino, expandindo o que é aprendido na sala de aula, especialmente quando compreender a potencialidade que as redes sociais proporcionam como a troca de opiniões, elaboração de conhecimento, e principalmente a extensão dos relacionamentos sociais. (LORENZO, 2011)

Ao usar da narrativa transmídia o engajamento e a aprendizagem colaborativa são potencializadas, além disso “a flexibilidade de horários, a facilidade de acesso e o baixo custo de produção de materiais contribuem para que a transmídia seja um dos grandes caminhos para capacitar e ensinar hoje.” (MAURER, 2014, p. 26)

Lorenzo (2011) afirma que aprender é um processo social e coletivo, por isso os sites de redes de relacionamento podem e devem ser usados para fins educativos. Porém, de todos os desafios, tornar o ensino em rede verdadeiramente eficiente é o mais complicado. A ausência de uma infraestrutura tecnológica faz com que muitos professores ainda não usem as redes de relacionamento, pois, para muitos, ainda não é uma realidade ter acesso a computadores e a uma internet de qualidade.

O lado positivo é que as ferramentas apresentadas, que são utilizadas para lazer e entretenimento, também servem para potencializar o processo de ensino e aprendizagem por meio da criação coletiva, pois essas redes viabilizam as relações sociais. Mesmo não sendo criadas com propósitos educacionais, as redes sociais estão disponibilizando ferramentas para tal finalidade devido ao reconhecimento dos educadores.

Com um bom planejamento e mensuração, a utilização das redes sociais na educação possui um grande potencial se usadas de forma participativa, ou seja, fazendo com que educadores e estudantes se apoiem mutuamente no processo de ensino e aprendizagem. Com esse novo método os educadores alteram o processo “de ensino e aprendizagem para que

não seja mais apenas repassar o conhecimento, mas sim ensinar os estudantes como utilizá-lo, como modificá-lo e até mesmo discordar dele.” (LORENZO, 2011)

É dessa forma que, cada vez mais, os meios de comunicação estão se modificando mediante a participação conjunta de seus espectadores, que formam suas próprias opiniões, criam seus conteúdos e compartilham em seus meios sociais. Isso se mostra presente não apenas nas redes de entretenimento, mas em meio à educação nos processos de ensino e aprendizagem.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho segue o método de pesquisa indutiva, pois busca entender o que acontece no particular para compreender o todo. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, uma vez que descreve o uso de ferramentas utilizadas pelos professores universitários em suas aulas *on-line* nos ambientes virtuais de ensino e também a opinião dos alunos sobre o uso dessas ferramentas, métodos de avaliação, assim como a adaptação a esses novos formatos, entre outras questões voltadas às aulas *on-line*.

Para a fundamentação deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre assuntos como convergência de mídias, interatividade, afetividade e educação. Além disso, foi feita uma pesquisa qualitativa com alunos universitários para saber qual a opinião deles sobre o uso das ferramentas virtuais para a transmissão das aulas *on-line*.

Para a elaboração da pesquisa com os alunos, foi estabelecido um diálogo, via e-mail e mensagens de WhatsApp, com as coordenações de todas as seis universidades catarinenses que possuem o curso de graduação em Publicidade e Propaganda. Nessas primeiras mensagens foram solicitados os contatos de dois alunos do segundo semestre de cada curso dessas universidades. Quatro universidades responderam a esse primeiro contato, sendo elas a Unisul – Tubarão, Univali – Itajaí, Unoesc – Joaçaba e Univille - Joinville. Os critérios para a escolha dos entrevistados foram: alunos com bom desempenho no semestre, com notas acima de 7,0, e que fossem participativos (atuantes) nas aulas remotas. Após isso, foi estabelecido o contato, via e-mail, mensagens de WhatsApp e *direct* do Instagram, com os alunos indicados pelos coordenadores, dos quais seis alunos responderam de forma positiva aceitando participar da entrevista.

Os procedimentos metodológicos consistiram em um estudo qualitativo com os alunos destas universidades. As entrevistas aconteceram de forma individual com cada aluno

por meio de videochamadas feitas nos aplicativos *Zoom* e *Microsoft Teams*. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente. Para uma melhor condução das entrevistas, foi pré-estabelecido um roteiro de dez perguntas que buscavam responder aos problemas dessa pesquisa e que melhor se enquadravam com os objetivos estabelecidos. As dez questões abordadas nas entrevistas focavam nas ferramentas utilizadas nas aulas virtuais, a sua eficácia, como os alunos se sentiam quanto à adaptação ao novo modelo de aula *on-line* e se foi possível criar uma afetividade com seus professores.

Tabela 1 - Dados dos entrevistados

| ENTREVISTADO | UNIVERSIDADE |
|---------------------|----------------------|
| Entrevistada A | Unisul - Tubarão |
| Entrevistada B | Unoesc - Joaçaba |
| Entrevistada C | Unoesc - Joaçaba |
| Entrevistada D | Univali - Itajaí |
| Entrevistada E | Univille - Joinville |
| Entrevistado F | Univille - Joinville |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Com base na pesquisa de método exploratório e descritivo das entrevistas com os alunos e a pesquisa bibliográfica apresentada nas seções anteriores foi possível desenvolver a análise dessa pesquisa, atingindo os resultados de forma satisfatória.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Desde março deste ano as pessoas tiveram que se adaptar a um “novo normal”, em que contatos pessoais são restritos e a rotina da população mundial mudou drasticamente. Toda essa modificação tem ocorrido por conta da pandemia do Covid-19, um vírus de alto grau de contaminação. Com isso, o principal conselho das organizações de saúde é para que as pessoas fiquem em casa. Com essa nova realidade, muitas práticas do cotidiano das pessoas tiveram que mudar. Muitas delas começaram a trabalhar em casa, inclusive as aulas de escolas e universidades tiveram que migrar para os ambientes virtuais.

Sendo assim, passamos para o primeiro tópico desta pesquisa que é descobrir quais ferramentas os professores de alguns cursos de Publicidade e Propaganda estão utilizando para a transmissão das suas aulas. Todos os entrevistados apresentaram a plataforma própria da universidade como a principal ferramenta, é por dela que a maioria faz a transmissão de suas aulas e aplica atividade e avaliações. Redes sociais como Whatsapp, Instagram, Tik Tok e Pinterest também são apresentados pelos alunos como forma de produzir trabalhos e se comunicar com a turma.

Quando questionados sobre a eficiência dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem, as respostas foram variadas. A Entrevistada A⁵ relatou possuir certa dificuldade tanto para os alunos aprenderem quanto para os professores ensinarem, e isso foi mais presente em educadores com idade mais avançada, que passaram anos ensinando por meio de aulas presenciais e repentinamente tiveram que adaptar seus métodos ao ensino virtual.

A Entrevistada D não se mostrou muito entusiasmada com essa nova adaptação das aulas, pois segundo ela “os alunos não estão tão interessados, o que deixou o pessoal mais preguiçoso. A turma que começou com 50 alunos, agora apenas metade aparece nas aulas.” A aluna relata que um dos motivos é o fato das aulas ficarem gravadas e, então, muitos alunos deixam para assistir os conteúdos em um outro momento. Talvez isso possa ser o reflexo de uma aula com conteúdos estáticos, sem o uso de outras plataformas de interação, o que pode fazer com que os alunos se sintam desmotivados a participar das aulas ao vivo. Claudia Maurer (2014) afirma que a transmídia simboliza o acesso rápido e fácil a conteúdos interativos de qualquer lugar, o que causa maior assimilação e interesse do público. Com isso, podemos refletir que se o aluno perceber que terá uma aula com métodos mais interativos, com o uso de plataformas transmídia, será motivado a comparecer às aulas.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto Datafolha e publicada no site G1 em novembro de 2020, o percentual de alunos sem motivação para estudar aumentou de 46% para 54% entre os meses de maio e setembro. Entre esse mesmo período, a pesquisa mostra que aumentou de 58% para 68% a dificuldade dos alunos em organizarem seus estudos em casa.

Para melhorares as suas aulas muitos professores usaram de outros meios para chamar a atenção dos alunos. Como mencionado anteriormente, o uso de redes sociais, jogos,

⁵ Por questões éticas optamos por não referenciar o entrevistado, identificando-os por letras de “A” a “F”.

quiz e plataformas de *streaming*⁶ também se fazem presentes no ensino remoto. Todos os alunos entrevistados se mostraram entusiasmados quanto ao uso de outros ambientes virtuais, pois afirmaram que as aulas se tornaram mais dinâmicas e interativas. A Entrevistada A disse que os professores que usam outras plataformas possuem mais engajamentos nas suas aulas. A fala da entrevistada demonstra a importância do uso de plataformas transmídia para o modelo de aulas remotas, pois além de transformar os conteúdos em algo mais interativo, estimula a participação dos alunos no momento de aula.

Em relação ao uso de plataformas virtuais, a Entrevistada B conta ter criado grandes amizades com professores e colegas por meio desses canais. Eles possuem grupos nas redes sociais onde, além de se auxiliarem sobre os conteúdos da aula, também costumam conversar sobre assuntos do dia a dia, o que gerou para a turma ainda mais expectativas para as aulas presenciais voltarem e eles poderem se conhecer melhor pessoalmente.

Frequentar escolas e universidades faz parte do cotidiano de muitas pessoas e é um momento importante da vida e na construção de relacionamentos. Ao se recordar das semanas de aula presencial que teve, a Entrevistada A conta que “as aulas eram um refúgio pra mim, eu podia sair de casa e parar de pensar nos problemas.” Ela justifica isso pelo seu curso ser muito acolhedor e se sentir à vontade com a sua turma. Porém, mesmo com o distanciamento, conseguiu manter amizades e continuar unindo-se com os colegas e os professores. Isso nos faz acreditar que a convergência das mídias pode auxiliar a construir e a manter a afetividade entre seus usuários, membros de uma mesma comunidade.

A convergência das mídias nos possibilitou construir conhecimento de forma coletiva, sendo assim Green, Ford e Jenkins (2014) dizem que o público não é apenas um grupo de consumidores, mas pessoas que reconfiguram e compartilham seus próprios conteúdos. Relacionando essa citação ao conteúdo das entrevistas, podemos ver isso acontecendo quando os alunos contam sobre atividades nas quais tinham que expressar suas opiniões, fazer pesquisas e apresentar seus conteúdos como forma de agregar algo às aulas, assim, retomamos um dos principais tópicos da convergência, a Cultura Participativa. Essa prática está se tornando cada vez mais comum pela facilidade que a audiência tem de acessar ferramentas *on-line*.

⁶ *Streaming* é a tecnologia que permite consumir filmes, séries e música em qualquer lugar de forma *on-line* como Netflix e Spotify.

Na Cultura Participativa a comunicação das mídias deixa de ser unilateral e o público não é mais um receptor passivo. Green, Ford e Jenkins (2014) falam que as indústrias de mídias estão modificando a relação entre produtores e seu público, estreitando laços e tornando tudo mais participativo. Essa mudança de relações também pode ser vista entre professores e alunos durante as aulas virtuais, sobre isso a Entrevistada A conta que “os professores tratam os alunos no mesmo nível.” Essa proximidade entre professor e aluno pode ser um fator importante para que os alunos se sintam mais à vontade e motivados para participar das aulas.

As Entrevistadas B e C, que são da mesma universidade, tiveram respostas iguais quando questionadas sobre a eficácia das ferramentas que os professores usam. Elas relataram que os alunos se sentem bem à vontade e são participativos, costumam fazer debates e trabalhos em que os próprios alunos são os protagonistas das aulas. Dessa forma os estudantes fazem pesquisas e agregam ao conteúdo das aulas seus próprios conhecimentos. Com esse relato podemos perceber o uso da Cultura Participativa por meio dos ambientes virtuais, pois há a colaboração mútua dos usuários, e vê-se como essa cultura pode ser importante para a construção da afetividade entre os alunos e professores.

Em contrapartida, a Entrevistada D relatou não estar se adequando muito bem às ferramentas e ao estilo de aulas remotas. Ela contou que no início os alunos demoraram a se adaptar à plataforma que a universidade oferecia para a transmissão das aulas. A justificativa para esse acontecimento pode ser o fato de que os alunos entrevistados pertenciam às fases iniciais do curso e, por estarem no início da sua jornada acadêmica, ainda não estavam habituados às plataformas da universidade.

O Entrevistado F quando lembra das suas aulas presenciais diz preferir esse modelo, pois gosta muito de participar e trazer contribuições para a sala e, neste momento de aulas remotas, sente-se inseguro em participar e tirar suas dúvidas, com medo da falha de conexão da internet, algo que acontece com frequência a ele.

Por conta disso, a Entrevistada B viu o fato de as aulas estarem sendo gravadas como um ponto positivo das aulas remotas, porque se houver algum problema com conexão na hora da transmissão dos conteúdos é possível assistir às aulas em outro momento quantas vezes quiser. Segundo ela, isso também auxilia os alunos que possuem outro ritmo de estudo, pois eles podem se organizar melhor e estudar no momento que preferirem. Claudia Hardagh (2009) diz que muitos alunos podem não estar preparados para estudar exatamente no local e tempo

proposto pelo professor, mas na *Web 2.0*, o que nos remete ao conceito de Escola Expandida proposto pela autora, na qual os estudos vão além de uma proposta tradicional de ensino. Isso nos mostra que a convergência das mídias pode auxiliar de forma individual cada aluno, pois com o auxílio dela torna-se possível aos alunos organizarem seus estudos no tempo e no formato que for melhor para cada um.

Além das plataformas próprias que a universidade disponibiliza para a transmissão das aulas, todos os entrevistados mencionaram outras ferramentas que os professores utilizavam para enviar os conteúdos e realizar provas e trabalhos. As Entrevistadas A e D mencionaram que seus professores costumavam usar alguns jogos e *quizzes* em diferentes sites para pôr em prática seus conhecimentos e reforçar o conteúdo. As duas entrevistadas se mostraram bastante entusiasmadas quanto ao uso desses outros ambientes, que contribuíam para modificar a participação unilateral do professor e estimulavam a interação entre os alunos. A Entrevistada A conta ainda que o uso de jogos nas aulas “agrega muito, pois testa o nosso conhecimento e ativa o lado competitivo. Também conseguimos ter outras perspectivas sobre o entendimento da turma.” A Entrevistada D complementa os benefícios do uso de outras plataformas ao dizer que “a aula fica mais fluída quando são usadas outras ferramentas, se torna mais interativa e os alunos prestam mais atenção.”

As Entrevistadas B e C, que são colegas de turma, relataram ter usado a rede social *Instagram* para executar um dos trabalhos solicitados em aula. Usando essa rede social, a turma criou um perfil ao qual todos os alunos tinham acesso e cada estudante ficava responsável por criar conteúdos durante uma semana para esse perfil e apresentar suas ideias e pesquisas. As entrevistadas contaram que essa experiência foi muito positiva, pois foi utilizada uma ferramenta diferente e que possibilitou mais interação entre a turma.

Com essas modificações pelas quais a Educação vem passando, Claudia Hardagh (2009) traz o conceito de Escola Expandida, que se constitui de um espaço democrático de interação e colaboração na construção de conhecimento. Por meio das entrevistas feitas com os alunos podemos ver como o uso das redes sociais e plataformas virtuais são importantes no processo de ensino, pois todos afirmaram ter mais interação nas aulas com o uso dessas tecnologias.

Com a criação dos ambientes virtuais, Hardagh (2009) diz que o contato entre as pessoas pode ser facilitado e maximizado, já que estar em meio às redes sociais é uma necessidade humana presente antes mesmo da *Internet*. As entrevistadas A e B disseram que,

mesmo com a distância física, conseguiram fazer amizades e se aproximar dos professores por meio das plataformas virtuais. Com isso, podemos ver como essa nova cultura, que converge para ambientes virtuais, torna-se cada vez mais importante para a construção de conteúdos, conhecimento e, principalmente, relacionamentos.

Jaime Miranda Júnior (2013) traz as redes sociais como um lugar na *web* onde as pessoas interagem por meio de imagens, mensagens, vídeos e vê nesses conteúdos a capacidade de agrupar pessoas com afinidades e com objetivos bem definidos. Relacionando essa afirmação do autor com o relato dos entrevistados podemos ver que pode existir uma conexão com os alunos entre si e com os professores, pois todos pertencem a uma mesma comunidade com assuntos e objetivos em comum e, mesmo com a distância, criam laços em busca de um mesmo propósito.

Com o uso das redes sociais voltados à educação, Lorenzo (2011) vê essas ferramentas como facilitadores para compartilhar assuntos estudados em sala, criar grupos de estudos, divulgar conteúdos informativos e fortalecer o envolvimento entre alunos e professores. O mesmo autor também fala sobre as redes sociais especializadas que são designadas a um público específico que se reúne sob um interesse em comum. Sendo assim, os Entrevistados E e F, que são da mesma universidade, falaram sobre o uso de algumas redes sociais que agregaram nas suas aulas como *Pinterest*, *Instagram* e o *Tik Tok* e que foram usadas para a organização de ideias e produção de trabalhos.

A Entrevistada E contou sobre a experiência em usar o *Pinterest*, uma rede social de compartilhamento de fotos e organização de ideias, para uma atividade em sua matéria de fotografia. Para essa atividade o professor incentivou os alunos a criarem pastas no aplicativo para separar ideias e inspirações para os trabalhos. A aluna relatou ter sido uma experiência muito positiva, pois deixou as aulas mais interativas.

O Entrevistado F falou sobre o uso das redes sociais *Instagram* e *Tik Tok* para a produção dos trabalhos, o que o deixou muito entusiasmado, pois são plataformas que ele já conhecia e costumava usar no seu dia a dia. O aluno também relatou o uso das plataformas *YouTube* e *Netflix* nas quais seus professores indicavam filmes, palestras e documentários para aprofundar os assuntos estudados em aula. O uso dessas plataformas como uma extensão dos conteúdos estudados podem ser associados à Narrativa Transmídia. Essa é uma resposta à convergência de mídias que vem para melhorar e aprofundar as experiências do consumidor.

Com o relato do Entrevistado F podemos ver a Narrativa Transmídia sendo usada para a transmissão das aulas *on-line*, pois ao sugerir filmes e vídeos em plataformas como *YouTube* e *Netflix*, o professor usa esses ambientes como complemento para as suas aulas. O educador trabalha o seu conteúdo criando assim uma narrativa inicial, depois desdobra o assunto a partir de outras histórias, que são acessadas em diferentes ambientes virtuais. O uso dos ambientes virtuais complementares nos leva à definição de Claudini Maurer (2014) para a Narrativa Transmídia, descrita por ela como uma história inicial transmitida em uma plataforma e que depois se desdobra para outras.

De acordo com Henry Jenkins (2009), para que haja uma experiência plena da Narrativa Transmídia é necessário que os consumidores assumam um papel de caçadores que vão em busca de novas histórias em diferentes canais. A busca coletiva por essas histórias também é valorizada, pois o compartilhamento das narrativas enriquece ainda mais a experiência de entretenimento. Com base no relato dos entrevistados, quando as aulas demonstram ser mais colaborativas, a turma torna-se mais participativa, pois sabe que seus conhecimentos também serão valorizados.

Bacich, Neto e Trevisani (2015) dizem que a escola atual deve ser plural focando nas realizações pessoais, profissionais e sociais dos seus alunos. Assim, percebemos a importância do esforço coletivo para que esses processos do desenvolvimento humano aconteçam, o esforço da parte dos professores e dos alunos. A Entrevistada B conta que se sente muito próxima de seus colegas e professores justamente por não falarem apenas dos conteúdos das aulas, mas por conversarem sobre o dia a dia, divertirem-se virtualmente e planejar encontros para quando puderem se ver pessoalmente. Com isso, podemos perceber que, além de transmitir as aulas, é possível criar vínculos por meio das plataformas utilizadas.

Para que esses processos aconteçam da melhor forma temos diversos ambientes virtuais disponíveis e com a integração dessas tecnologias temos o novo modelo de Educação chamado Ensino Híbrido. Esse modelo representa a convergência dos métodos de ensino presencial e *on-line*. Bacich, Neto e Trevisani (2015) dizem que o Ensino Híbrido parte da ideia de que não existe apenas uma forma de aprender, e isso podemos ver a partir das entrevistas com os alunos que apresentaram diversas ferramentas que estão sendo usadas para a transmissão das aulas e para fazer trabalhos.

Todos os alunos entrevistados matricularam-se em um curso presencial e, devido à pandemia, tiveram que modificar as aulas para o modelo virtual. Porém, o fato de as aulas

estarem ocorrendo em ambientes *on-line* trouxe para alunos e professores novas experiências e aprendizados, como a adesão mais frequente de ferramentas convergentes e a criação de outros métodos de ensino. O Ensino Híbrido, como citado anteriormente, seria a junção do presencial com o virtual. Então, podemos considerar esse método uma opção para a criação de aulas mais interativas mesmo quando as aulas presenciais voltarem, pois, como podemos perceber, a hibridez no ensino pode proporcionar uma melhor participação dos alunos, já que, segundo os entrevistados, as aulas com o uso da transmídia motivam a interação dos estudantes.

A Entrevistada B mostrou-se muito entusiasmada quanto ao uso da plataforma própria da universidade, na qual foi possível criar vínculos, e complementa ao dizer que “a turma é bem participativa, mas nada comparado ao presencial. Os professores estão se esforçando muito, são bem preocupados e a plataforma é muito boa, completa e dinâmica.” A vontade dos alunos dessa turma em participar das aulas pode ser reflexo do uso de plataformas mais dinâmicas, o que, segundo a entrevistada, gerou uma grande proximidade entre alunos e professores que, mesmo não se conhecendo tão bem pessoalmente, conseguiram aproveitar ao máximo os ambientes virtuais para criarem conexões e terem aulas mais colaborativas.

A Entrevistada D relatou sentir bastante dificuldade para aprender de forma *on-line* e criar um relacionamento próximo com a turma. Sobre os alunos ela disse “não senti nenhuma conexão sendo criada. Por mais que houvesse trabalhos em grupo, não passavam de relações de colegas.” Sobre a relação com os educadores ela também demonstrou dificuldade e contou que “nós não conhecemos nossos professores, apenas através de uma tela.” Ela justifica isso com o fato de que apenas um professor usa de plataformas extras para as aulas, então o restante acaba se tornando monótono. Apesar disso, conta que os professores se tornaram mais flexíveis e que, mesmo com as dificuldades, todos estão se esforçando para que tudo ocorra da melhor forma.

Quanto aos vínculos criados nas aulas *on-line*, a Entrevistada E disse que conseguiu manter uma conexão com colegas, mas que isso foi por conta de amizades construídas no período de um mês que tiveram de aulas presenciais. Com os professores ela sente dificuldades porque muitos deles estão focados em transmitir o conteúdo e não sobra tempo para uma interação maior depois das aulas. Apesar disso, ela apresentou como ponto forte a facilidade em promover eventos do curso, pois conseguiram se conectar com pessoas de outros estados de maneiras mais fáceis.

O Entrevistado F apresentou a dificuldade de acesso ao professor como um dos pontos fracos das aulas *on-line*, como também tirar dúvidas e a falha de comunicação dos

colegas em trabalhos em grupo. O aluno justifica essa dificuldade por conta das falhas de conexão da *Internet* nas suas casas, o que costuma gerar bastante insegurança nos alunos e que, segundo ele, esse problema não existiria nas aulas presenciais. Outro ponto fraco apresentado pelo Entrevistado F foram os danos que as aulas *on-line* causaram à saúde física e mental dos alunos, gerando algumas ansiedades e incertezas, bem como a desistência e desânimo de muitos alunos, o que se comprova na matéria do G1 citada no início dessa análise.

Como pontos fortes, o Entrevistado F falou sobre os avanços tecnológicos que ocorreram na área da comunicação e como isso facilitou a acessibilidade de muitas pessoas, o que também incentivou os alunos a terem mais foco e disciplina. O ponto forte destacado pelo aluno e que o entusiasmou mais foi quanto ao uso de outras plataformas para a transmissão das aulas. Ele diz ter se sentido muito mais confortável e motivado para participar das aulas quando o professor sugeria filmes, vídeos e palestras em plataformas como *YouTube* e *Netflix* para o complemento de assuntos estudados em aula.

Aqui podemos ver como o uso da Transmídia pode ser positivo para as aulas remotas, principalmente quando são usadas ferramentas com as quais os alunos já estão acostumados. Todos os entrevistados mencionaram que no início tinham muitas dificuldades em acessar algumas plataformas que a universidade oferecia. Eles apontaram como principal motivo o fato de ainda não conhecerem esses ambientes. Porém, quanto ao uso de plataformas habituais, o Entrevistado F mencionou: “Todo mundo assistia *Netflix* e *Youtube* antes da pandemia.”

Claudini Maurer (2014) traz as Narrativas Transmídia como um potencializador das aulas porque além da facilidade de acesso têm baixo custo de produção de materiais e possibilitam uma maior flexibilidade de horários. Quanto ao último item as Entrevistadas C, D e E colocaram como ponto forte a facilidade na rotina, pois com as aulas disponibilizadas em outras plataformas, os alunos puderam organizar seus estudos de melhor forma e com mais calma.

Apesar de alguns pontos fortes em relação às aulas virtuais, todos os estudantes entrevistados demonstraram preferir as aulas presenciais e estão ansiosos para a volta desse modelo. Porém, todos viram uma grande evolução dos métodos a distância e sugerem que o uso de ferramentas virtuais continue acontecendo mesmo quando as aulas presenciais voltarem.

Dessa forma, podemos ver que os meios de comunicação estão se modificando cada vez mais e tomando novas formas que anos atrás não teriam sido imaginadas. Lorenzo (2011)

fala como os educadores mudaram seus métodos por meio do uso das tecnologias em suas aulas. Segundo ele, agora o processo de ensino e aprendizagem não significa apenas repassar conhecimento, mas ensinar aos alunos como utilizar, modificar e até mesmo discordar dele. E assim, através da convergência das mídias e da colaboração mútua a área da Educação tem se modificado cada vez mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas utilizadas, a forma de interação durante as aulas e como estão se formando as relações entre professores e alunos foram os principais focos verificados com as entrevistas feitas com os estudantes do segundo semestre do curso de Publicidade e Propaganda de quatro universidades de Santa Catarina. Com o auxílio de autores que falam sobre Educação foi possível desenvolver da melhor forma a análise dessa pesquisa.

Com as respostas das pesquisas e o referencial teórico citado anteriormente, conseguimos alcançar os objetivos deste trabalho, que consistiram em: 1) analisar de que forma o processo de ensino e aprendizagem podem acontecer em ambientes digitais com a ajuda de ferramentas on-line; 2) analisar a adaptação dos alunos à realidade colocada a partir da suspensão das aulas; 3) verificar quais ferramentas estão sendo mais utilizados por professores e alunos; e 4) entender de que forma essa nova cultura pode ou não auxiliar na relação afetiva e participativa entre professor e aluno. Tais perguntas, levantadas na introdução deste artigo, foram, portanto, respondidas.

Ao buscar entender de que forma os ambientes virtuais podem contribuir para um ensino mais integrador e afetivo, identificamos o uso de algumas ferramentas virtuais como as redes sociais, plataformas *on-line* para a transmissão das aulas e o compartilhamento de conteúdos digitais. De acordo com os entrevistados, o uso desses meios motivou a participação dos alunos nas aulas e, apesar de algumas dificuldades em se habituarem às plataformas digitais, professores e alunos conseguiram criar conexões e tornar as aulas mais interativas.

Os alunos relataram que por meio dos ambientes virtuais utilizados eles conseguiram dar suas contribuições para as aulas, assim como produzir seus próprios materiais e apresentar suas ideias. Dessa forma, eles disseram possuir maior liberdade nas aulas, deixando de ser receptores passivos e tornando-se colaboradores na busca e criação de conteúdos. As ferramentas descritas pelos entrevistados como as que foram utilizadas nas aulas também nos

remetem ao aspecto da Narrativa Transmídia, como, por exemplo, no momento em que os entrevistados relataram o uso de outras plataformas virtuais como complemento dos assuntos já estudados em aula.

Ao buscar entender como essa nova cultura pode auxiliar na relação afetiva e participativa entre professor e aluno, podemos perceber, por meio da fala dos entrevistados, que quando os ambientes virtuais foram utilizados as aulas se tornaram mais interativas e motivaram a participação dos alunos. Já quando os ambientes convergentes foram pouco utilizados nas aulas, os entrevistados demonstraram menor entusiasmo para interagir e relataram dificuldades para criar conexões afetivas.

As redes de relacionamento podem e devem ser usadas com fins educativos, mas tornar totalmente eficiente o ensino em rede ainda continua sendo um desafio, pois a falta de infraestrutura tecnológica se faz presente e, sendo assim, alguns professores ainda não usam as ferramentas *on-line* pois não é uma realidade para todos terem acesso à *Internet* e computadores. Entretanto, mesmo que não tenham sido criadas com propósitos educacionais, as redes sociais e demais ferramentas *on-line* podem ser usadas para o processo de ensino e aprendizagem, pois apresentam vários benefícios, como maior facilidade de interação entre os alunos e o compartilhamento de conteúdos.

Com o material colhido nas entrevistas e as conclusões que esta pesquisa apresentou, este trabalho poderá auxiliar futuras pesquisas que abordem temas como o uso de ambientes convergentes da Educação, a inclusão do Ensino Híbrido em escolas e universidades, bem como contribuir para a discussão sobre como tornar aulas em ambientes virtuais mais interativas. A pesquisa também pode auxiliar outros alunos e professores a entender melhor como foi o processo de adaptação e quais foram as experiências das universidades em migrar suas aulas para as plataformas virtuais neste momento histórico causado pela pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino Híbrido:** Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso Editora, 2015. Arquivo Kindle.

BANNEL, Ralph Ings (Org.). **Educação no Século XXI:** cognição, tecnologias e aprendizagens. Petrópolis, RJ: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2016.

COSTA, Arlete; LIMA, Simone; PINHEIRO, Marcus. **Redes Sociais na Educação: Desdobramentos contemporâneo diante de contextos tecnológicos.** Sergipe, 2019.

CRUZ, Tainá Oliveira da; PORTO, Cristiane de Magalhães; BENIA, Renata Tavares. **Narrativas transmídia aplicadas à educação: O uso da gamificação e da criação de *fanfictions* para estimular a aprendizagem.** Sergipe, 2016.

FORD, Sam; GREEN, Joshua; JENKINS, Henry. **Cultura da Conexão.** São Paulo: Aleph, 2014.

HARDAGH, Claudia Coelho. **Redes Sociais Virtuais: uma proposta de Escola Expandida.** São Paulo, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2009.

LORENZO, Eder Wagner Cândido Maia. **A utilização das Redes Sociais na Educação: Importância, Recursos, Aplicabilidade e Dificuldades.** Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2011. Arquivo Kindle.

MAURER, Claudini Fabrícia. **A contribuição da narrativa transmídia para educação a distância.** São Leopoldo, 2014.

MIRANDA, Jaime Jr. **Redes sociais e a Educação.** 2ª edição. Florianópolis: IFSC, 2013.

OLIVEIRA, Elida. **Percentual de alunos desmotivados em estudar na pandemia chega a 54% em setembro, diz pesquisa.** G1, 2020. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/11/09/percentual-de-alunos-desmotivados-em-estudar-na-pandemia-chega-a-54percent-em-setembro-diz-pesquisa.ghtml>>. Acesso em 10, nov. 2020.